

AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autores: ANA CAROLINE CARDOZO SILVA, FERNANDA MARQUES DA COSTA, MARIA APARECIDA VIEIRA, JAIR ALMEIDA CARNEIRO

Introdução

Medicamento é definido como toda substância incluída em um produto farmacêutico usado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, considerado objeto terapêutico utilizado para diminuir o sofrimento causado por uma doença ou mesmo para curá-la (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

A definição de automedicação é considerada como a prática na qual indivíduos ou seus responsáveis tomam a iniciativa, sem prescrição médica, de consumir medicamentos sob a responsabilidade de risco próprio sem o acompanhamento de um profissional responsável, com o intuito de aliviar sintomas ou até mesmo tratar doenças (ALVES; MALAFAIA, 2014).

A automedicação expandiu-se no mundo resultando em um problema de saúde pública. Existem várias razões que levam um indivíduo a se automedicar, dentre elas a dificuldade para ter acesso aos serviços básicos de saúde e ao profissional responsável pela prescrição de medicamentos. Pode-se também citar a falta de fiscalização dos órgãos públicos competentes, diversas propagandas de interesses comerciais que induzem a população a se automedicar e o mercado farmacêutico que disponibilizam medicamentos à venda sem a prescrição de um profissional responsável gerando assim uma maior familiaridade do usuário com os fármacos (SILVA *et al.*, 2013; JURAS *et al.*, 2016).

O ato de se automedicar é potencialmente prejudicial à saúde, pois mesmo os medicamentos de venda livre, considerados simples e sem efeitos colaterais podem acarretar prejuízos como reações de hipersensibilidade, efeitos adversos, hemorragias digestivas, dependência ou resistência, mascaramento ou agravamento de várias doenças, interações medicamentosas, entre outros, gerando assim um aumento nos gastos que envolvem a saúde pública (SILVA *et al.*, 2013).

Desta maneira, tendo em vista a automedicação como um problema de saúde pública, este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência da automedicação, fatores associados a esta prática e identificação dos tipos mais comuns de medicamentos utilizados sem prescrição médica, entre os estudantes universitários da área de ciências da saúde, de uma Universidade pública, no norte do Estado de Minas Gerais.

Material e métodos

Trata-se de um estudo exploratório, analítico, de abordagem quantitativa. Teve como cenário o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de uma universidade pública, situada em uma cidade no Norte do Estado de Minas Gerais, Brasil, que oferece os seguintes cursos na área da saúde: Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia.

Os critérios de inclusão para o presente estudo foram estar devidamente matriculados nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia, desejar participar do estudo e ser maior de 18 anos. Havia no cenário do estudo, 370 estudantes do curso de Ciências Biológicas, 565 de Educação Física, 191 de Enfermagem, 399 de Medicina e 248 de Odontologia. Totalizando 1.773 estudantes.

Para definição do número mínimo de participantes do estudo foram utilizados para os cálculos os seguintes parâmetros: prevalência conservadora de 50% para ocorrência do fenômeno de automedicação, população de 1.773 estudantes, margem de erro de 3,5% e nível de confiança de 95%. O número identificado foi acrescido de 15% para eventuais perdas. Dessa forma, o número mínimo de estudantes para o estudo foi de 500 indivíduos. Para o desenho amostral utilizou-se a amostragem probabilística estratificada e a seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória, respeitando a proporcionalidade de estudantes por curso sendo definidos 112 estudantes do curso de graduação em Ciências Biológicas, 157 de Educação Física, 75 de Enfermagem, 115 de Medicina e 79 de Odontologia, totalizando 538 estudantes.

A coleta de dados foi efetuada entre dezembro de 2016 e maio de 2017, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, local onde os cursos estão sediados. Os dados foram coletados nas salas de aulas, em horários pré-estabelecidos, sem interferir nas atividades acadêmicas dos estudantes, antes da distribuição dos questionários foi explicado os objetivos da pesquisa e esclarecido acerca do sigilo dos dados individuais, assegurados pela não identificação dos acadêmicos, e após a definição e consentimento dos envolvidos quanto aos aspectos éticos e logísticos os questionários foram auto aplicados. A pesquisadora esteve disponível para explicações adicionais ao questionário no momento da coleta de dados.

A variável dependente do estudo foi à automedicação, aferida pela seguinte questão: Alguma vez se automedicou. A resposta foi categorizada em sim (realiza a prática de automedicação) e não (não se automedica). As covariáveis foram agrupadas em características sociodemográficas, acadêmicas, estilo de vida e em aspectos relativos à automedicação. Entre as covariáveis sociodemográficas, incluíram-se sexo, idade (dicotomizada usando-se a média como ponto de corte), estado civil (categorizado em casado e solteiro), renda mensal (dicotomizada em até um salário mínimo e acima de um salário mínimo), com quem reside (dicotomizada em reside com pais e/ou cônjuge – reside com outros (amigos, familiares e sozinho). As características acadêmicas incluíram curso, período em que está matriculado e feliz com o curso (categorizada em sim e não) e as relativas ao estilo de vida foram categorizadas em sim e não. Entre os aspectos relativos à automedicação incluíram-se frequência com que se faz a automedicação (dicotomizada em raramente e com frequência), quando automedica segue instrução (dicotomizada em não, farmacêutico ou profissional não médico e amigos, internet, bula) e situações em que recorreu a automedicação (dicotomizada em obstipação, estados gripais e constipação; diarreia, náuseas e vômitos; rinorreia, tosse e rouquidão, cefaleia e febre; dores musculares, dores menstruais, ansiedade; queimaduras de 1º grau, micoses, picadas de insetos, contração de emergência e outros.

As informações coletadas foram analisadas por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0 (SPSS for Windows, Chicago, EUA). Todos os participantes foram orientados sobre a pesquisa e apresentaram sua anuência, através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Por meio do cálculo amostral foi determinado um número mínimo de 500 estudantes. Participaram do estudo 538 estudantes dos diversos cursos. Dessas 94% (n) relataram já ter realizado a prática da automedicação.

Dentre as justificativas para a realização da automedicação as mais utilizadas pelos entrevistados foram problema de saúde ligeiro, seguida pela poupança de tempo e redução de custos (evitar pagar uma consulta). Quanto aos medicamentos mais consumidos pelos estudantes, destacaram-se os descongestionantes nasais; seguido por outros, antiácidos/antiulcerosos, anti-histamínicos, vitaminas e sais minerais, laxantes e antitússicos/expectorantes. Em relação à influência para se realizar a automedicação, os estudantes destacaram os familiares/amigos, seguidos de iniciativa própria, profissional de saúde (Médico, Enfermeiro, Dentista, Farmacêutico) e Prescrição de Comparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. Paciente da Pesquisa em Ciências da Saúde (36056) foram: sexo, faz uso de bebida alcoólica, tem momentos de lazer, trabalha além de estudar e está feliz com o curso.



Na análise múltipla, constatou-se que a prática de automedicação foi maior entre os estudantes do sexo feminino e em quem faz uso de bebida alcoólica. Por outro lado a automedicação foi menor entre os estudantes que trabalham além de estudar (tabela 1).

A prevalência de automedicação é maior entre as mulheres, possivelmente devido à tendência de ter maiores cuidados à saúde se comparadas aos homens, favorecendo assim a prática da automedicação. Além disso, esta prevalência no sexo feminino pode também estar relacionada ao uso de medicamentos entre as mulheres em todas as fases da vida, por inúmeros problemas de saúde frequentes como as cólicas menstruais, entre outros (SILVA *et al.*, 2013).

No presente estudo encontrou-se uma associação significativa entre uso de álcool e automedicação, ou seja, a prática de automedicação foi maior entre os estudantes que bebem. No entanto, tal associação pode ser explicada pelo fato de que os estudantes que fazem uso de bebida alcoólica se automedicam devido aos efeitos do uso de álcool como náuseas, vômitos e dores de cabeça. A direção dessa associação não pode ser identificada no presente estudo, uma vez que se trata de uma pesquisa de cunho transversal que não permite estabelecer relações de causa e efeito (MOREIRA; SENA; OLIVEIRA, 2010).

A prática de automedicação foi menor entre os estudantes que trabalham além de estudar. O que pode ser explicado pelo fato de a influência que as condições financeiras provocam sobre a prática da automedicação é grande, uma vez que universitários tem o tempo preenchido por inúmeras atividades acadêmicas, diminuindo as chances de trabalharem e não possuir recursos próprios para custear uma consulta médica, optando na grande maioria pela automedicação, aumentando assim, os riscos à própria saúde, resultado este apontado neste estudo e em outro estudo (JÚNIOR; FILHO; AZEVEDO, 2013).

Conclusão

O presente estudo demonstrou que há uma ocorrência elevada quanto à prática da automedicação pelos estudantes da área da saúde. É importante ressaltar que esse grupo constitui uma amostra privilegiada não somente em termos de escolaridade, mas também de conhecimento em relação aos cuidados e educação em saúde. Mas o fato dessa população possuir um, presumível, maior conhecimento sobre esses medicamentos não os isenta de riscos inerentes a tal prática.

Nesse estudo a automedicação esteve associada a aspectos sociodemográficos, do estilo de vida e acadêmicos. Os medicamentos mais citados foram os descongestionantes nasais e antiácidos/antiulcerosos. A prática de automedicação foi justificada principalmente por tratar-se de um problema de saúde leve, poupança de tempo e redução de custos com consultas médicas.

Vale destacar também a necessidade do desenvolvimento de outros estudos com enfoque nesse assunto em outras instituições de ensino e/ou sociais, objetivando a formação de profissionais sensibilizados para a preservação e na manutenção da saúde.

Agradecimentos

À UNIMONTES pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/FAPEMIG.

Referências bibliográficas

ALVES, T. A.; MALAFAIA, G. Automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Goiás. *ABCS Health Sciences*, Santo André – SP, v.39, n. 3, p. 153-159. Disponível em: . Acesso em: 24 de setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de medicamentos. Portaria Nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

IURAS, A.; MARQUES, A. A. F.; GARCIA, L. F. R.; SANTIAGO, M. B.; SANTANA, L. K. L. Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil). *Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilo Fac*, v.57, n.2, p. 104-111. Disponível em: . Acesso em: 24 de setembro de 2017.

JÚNIOR, A. C. P.; FILHO, P. C. P. T.; AZEVEDO, D. S. S. Automedicação: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. *Rev enferm UFPE*, Recife-PE, v.7, n.6, p. 4472-8. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11689/13881>>. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

MOREIRA, E. C.; SENA, E. P.; OLIVEIRA, I. R. Alcoolismo. In: SILVA P, Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 361-369.

SILVA, J. A. C.; GOMES, A. L.; OLIVEIRA, J. P. S.; SASAKI, Y. A.; MAIA, B. T. B.; ABREU, B. M. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um Centro de Saúde Universitário. *Rev Bras Clin Med*, São Paulo, v.11, n.1, p. 27-30. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3385.pdf>>. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

Tabela 1: Fatores associados à automedicação entre estudantes universitários da área da saúde. Norte de Minas Gerais, Brasil, 2017.

Variáveis Independentes	RP ajustada*	IC 95%	p valor
Sexo			
Feminino	1,03	1,01-1,05	0,01
Masculino	1		
Uso de Bebida Alcoólica			
Sim	1,02	1,01-1,04	0,02

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



Não	1		
Trabalha Além de Estudar			
Não	1		
Sim	0,95	0,93-0,98	0,00

(*) Regressão de Poisson, com variância robusta